

ESTUDO SOBRE A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UTFPR

STUDY ON EVASION IN UTFPR'S UNDERGRADUATE COURSES

RESUMO

Alessandra Mayra de Lima
Alessandralima@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil

Natalia Neves Macedo Deimling
natanema@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil

O abandono dos estudos é comum em diferentes níveis de ensino, situação que, em geral, é agravada no Ensino Superior pelo dispêndio financeiro, social e/ou acadêmico. Nesse sentido, faz-se necessária a compreensão do fenômeno da evasão, com a finalidade de analisá-lo e contribuir para sua minimização. Considerando esses aspectos, o presente trabalho teve por objetivo analisar e discutir os possíveis fatores desencadeadores da evasão acadêmica nos cursos de Licenciatura da UTFPR, especificamente os cursos de Licenciatura em Química, tendo como base o referencial teórico-metodológico norteador do estudo e a perspectiva dos coordenadores de curso e dos ex-alunos. Foram objetos de análise 6 cursos de Licenciatura em Química de seis *campi* da Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Londrina, Medianeira e Pato Branco (curso extinto). Os resultados indicam variados fatores que têm levado os estudantes a desistirem do curso, dos quais podemos destacar: condições financeiras, dificuldades para conciliar trabalho e estudos, falta de uma base sólida de estudos advindos do Ensino Básico, desvalorização da profissão docente e falta de apoio familiar. Esperamos que este trabalho possa proporcionar reflexões e possibilidades de ação a todos os envolvidos e aos interessados sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Evasão Universitária. Licenciatura.

ABSTRACT

The abandonment of studies is common at different levels of education, a situation that, in general, is aggravated in Higher Education by financial, social and/or academic expenditure. In this sense, it is necessary to understand the phenomenon of evasion, in order to analyze it and contribute to its minimization. Considering these aspects, the present study aimed to analyse and discuss the possible triggering factors for academic dropout in the UTFPR undergraduate courses, specifically the undergraduate courses in Chemistry, based on the theoretical-methodological framework that guides the study and the perspective of the course coordinators and former students. Six undergraduate courses in Chemistry from six campuses of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná were analysed: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Londrina, Medianeira and Pato Branco (extinct course). The results indicate various factors that have led students to drop out of the course, of which we can highlight: financial conditions, difficulties in reconciling work and studies, lack of a solid base of studies coming from Basic Education, devaluation of the teaching profession and lack of family support. We hope that this work can provide reflections and possibilities of action to all those involved and interested in the subject.

KEYWORDS: Teachers' formation. University Dropout. Licentiate.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O fenômeno da evasão é comum dentro e fora do país e em diferentes níveis de ensino, causando dispêndio financeiro, social e/ou acadêmico, principalmente no Ensino Superior e, em particular, em cursos de licenciatura, acarretando na ausência de futuros profissionais mediadores do conhecimento de determinadas áreas em escolas ou universidades. A evasão pode ser descrita como abandono, desistência, transferência ou exclusão por norma institucional (BRASIL, 1997a, p. 20). As causas desse fenômeno necessitam de uma análise sistêmica e conjuntural (SILVEIRA, 2015).

A falta de docentes formados e a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares como Sociologia, Física, Filosofia, e Química no Ensino Médio é discutida tanto por artigos acadêmicos como pela mídia. A pouca busca dos jovens pelas licenciaturas não é a única responsável pela redução do número de professores, pois há também o alto índice de evasão nesses cursos. Um dos motivos que promovem o afastamento ou a não procura dos jovens pela licenciatura é a carreira docente. Por não desejarem ser professores, muitos jovens ingressam no curso de licenciatura de maneira transitória, como uma alternativa provisória, ou a única viável, podendo gerar falta de compromisso com o curso e com a profissão, cristalizando uma ideia errônea de profissão secundária (TARTUCE, 2010).

A interrupção de um curso representa perda de investimentos e de tempo e resulta na falta de profissionais qualificados para o mundo do trabalho (LOBO, 2007). Analisando 59 trabalhos disponíveis no banco de teses e dissertações da Capes sobre evasão, é possível observar que há uma lacuna quanto à estudos que investiguem concomitantemente opiniões de servidores e alunos evadidos. Considerando esses aspectos, o presente trabalho, teve por objetivo analisar e discutir os possíveis fatores desencadeadores da evasão acadêmica nos cursos de licenciatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com foco no curso de Licenciatura em Química, tendo como base o referencial teórico-metodológico norteador do estudo e a perspectiva dos coordenadores de curso e dos estudantes evadidos.

MÉTODO E PROCEDIMENTOS

O presente trabalho de pesquisa se apresenta como fruto da inquietação sobre o fenômeno da evasão nos cursos de Licenciatura da UTFPR. Para Lüdke e André (2014) uma pesquisa envolve confronto entre dados, evidências, informações coletadas e um referencial teórico fundamentado acerca do tema, buscando respostas ligadas a fatos reais. Considerando esses aspectos, optamos pela pesquisa de abordagem qualitativa, a qual, permite maior liberdade com um plano aberto e flexível, rico em dados descritivos.

Para este estudo, traçamos três etapas relacionadas entre si: 1) constituição do referencial teórico-metodológico, 2) procedimento de construção de dados, e 3) análise e interpretação dos dados obtidos, especificamente dos cursos de Licenciatura em Química.

A construção dos dados foi desenvolvida por meio da elaboração de dois questionários eletrônicos semiabertos: um destinado aos coordenadores dos cursos de Licenciatura em Química e outro aos ex-alunos. Nosso foco no curso de

Licenciatura em Química se deu pela necessidade de delimitar, dentro do tempo disponível, os cursos que poderiam ser analisados entre os 17 cursos de licenciatura ofertados atualmente na UTFPR. Além disso, esse trabalho também resultou em um Trabalho de Conclusão de Curso realizado pela estudante bolsista para a finalização de seu curso de Licenciatura em Química.

A busca pela obtenção das listas de *e-mails* dos ex-alunos se iniciou no mês de agosto de 2018. Inicialmente foram estabelecidos contatos com os responsáveis pelos DEPEDs¹ e, posteriormente, com os coordenadores de cada curso. Foram requeridos os *e-mails* dos alunos que deixaram os cursos sem os concluir entre o primeiro semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2018 (delimitando 10 anos de análise). Todavia, a obtenção de todos os *e-mails* ocorreu apenas mediante o acesso ao RAG² (Relatório Analítico de Gestão), no qual também constavam: taxa de evasão, número de concluintes, preenchimento de vagas, disciplinas que mais reprovam, futuros formandos, número de alunos e a situação por período. Posterior a obtenção dos dados eletrônicos, foram enviados e-mails com link de acesso ao questionário disponibilizado virtualmente via formulários do Google®. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antecedia o questionário e os participantes só tinham acesso às questões após aceitarem os termos descritos. Com isso, assumimos o compromisso ético com o estudo científico.

Por razões técnicas, tivemos acesso primeiro aos *e-mails* de alunos evadidos dos *campi* de Campo Mourão e Pato Branco. Para esses o questionário foi enviado já no segundo semestre de 2018, o que representou um maior retorno por parte desses estudantes. Os contatos dos desistentes dos demais *campi* foram obtidos a partir de abril de 2019, o que refletiu num baixo – porém significativo - retorno de respostas. Quanto aos coordenadores dos cursos de Licenciatura em Química, todos os cinco responderam ao questionário semiaberto destinado aos coordenadores de curso. Vale ressaltar que os ex-alunos e demais coordenadores de curso continuam respondendo aos questionários, mas foi necessário delimitar um período de conclusão de coleta dos dados para o início da análise – maio de 2019. Foram contatados, ao todo, 1517 ex-alunos, ao passo que obtivemos 126 respostas.

De posse dos dados construídos, iniciamos a terceira e última etapa do estudo: a análise e interpretação dos dados. Para tanto, utilizamos as técnicas de triangulação de dados e de criação de categorias de análise. Segundo Lüdke e André (2014), a triangulação de dados se constitui na confrontação, comparação e possível concordância ou discordância de diferentes fontes de dados. Já a criação de categorias se configura na preparação dos dados, sendo uma maneira clara, coerente e potencializada para sua discussão, interpretação e análise.

RESULTADOS

O objetivo de formação do curso pode ser um fator que influencia na escolha e a permanência dos ingressos. As 5 coordenadoras participantes do estudo concordam que o principal objetivo do curso seja a formação docente, entretanto, uma das coordenadoras compreende como objetivo de mesmo grau de

¹ Por considerarmos, inicialmente, esse o melhor setor para nos dar o retorno e oferecer os dados e documentos necessários.

² Acesso permitido apenas aos docentes. Disponível em “Sistemas Corporativos UTFPR”. Acesso em: 24 de abr. 2019.

importância a formação voltada para a indústria. Apesar do pensamento positivo ao elencar todos os objetivos como substanciais, considerando que todas as atribuições³ de um licenciado em Química podem motivar os estudantes a permanecer no curso, é necessário compreender que não é possível se aprofundar igualmente em todos eles num curso de licenciatura, uma vez que isso poderia gerar uma superficialidade na formação devido à falta de tempo e espaço para cada uma das áreas. Um ponto em comum de dificuldade apontado por todas as coordenações é a diferenciação que acontece frequentemente dentro da instituição, com a ausência de atendimento noturno de diversos setores até a distribuição de investimentos. Essa diferenciação é também destacada por 38,0% do ex-alunos.

O baixo interesse pela formação docente também é apontado pelas 5 coordenadoras. Tartuce (2010) revela que parte majoritária dos jovens do Ensino Médio não sente interesse em ingressar em uma licenciatura. Em nosso estudo, 28,1% dos ex-alunos revelaram que ser professor foi sua motivação para ingressar no curso de Licenciatura em Química e 31,7% dos desistentes indicaram ter escolhido o curso pela afinidade com a área do saber (Química), o que pode ter ligação direta com suas vivências escolares. Os demais respondentes, que somam 40,2%, tiveram suas motivações divididas entre a baixa concorrência ao ingressar, a possibilidade de uma entrada mais rápida no mercado de trabalho, a influência familiar, entre outras. Quando perguntado aos ex-alunos sobre a carreira profissional e o que buscariam ao concluir a graduação, ainda que analisando juntamente as opções de atuação nos Ensinos Médio e Superior, identificamos que apenas 59,5% dos alunos que frequentaram a licenciatura optariam pela carreira docente e 30,1% demonstram vontade de ingressar na indústria. Somam-se 35 ex-alunos (27,7%), que desistiram da licenciatura em Química por almejar ou curso.

Quanto ao perfil dos alunos, 81,0% dos evadidos dos cursos de Licenciatura em Química (de 116 respostas a questão) indicaram ter ingressado com menos de 24 anos de idade; 10,3% ingressaram com idades entre 25 e 31 anos, e 7,1% indicaram ter ingressado com mais de 30 anos. Quando questionados sobre a idade ter ou não facilitado ou dificultado na permanência no curso, 36% dos 126 respondentes apontaram que a idade influenciou (desses, 68,8% tinha menos de 24 anos de idade), 21% revelaram que a idade facilitou o percurso acadêmico e 21% afirmaram que a idade não interferiu na sua decisão. Vinte e dois por cento não responderam a essa pergunta. No que se refere à cor/raça 67,7% dos 84 ex-alunos respondentes se consideram brancos, enquanto que apenas 30,3% dos participantes se declararam pretos/pardos. Trata-se de uma diferenciação produzida historicamente, numa sociedade marcada pelo legado da escravidão, capaz de influenciar, até os dias de hoje, pensamentos e atitudes preconceituosas que interferem na vida, nos direitos e na liberdade.

As dificuldades em conciliar trabalho e estudos foi também indicada como um fator limitante pelos ex-alunos em sua permanência no curso. Quando questionados sobre as horas de trabalho diário, apenas 21,4% dos 126 respondentes indicaram não ter trabalhado durante o percurso acadêmico e 46,0% trabalharam 8 horas diárias. Quando questionados sobre as facilidades ou

³ Vale ressaltar que as demais atribuições indicadas na questão como “objetivos de formação do curso” são fornecidas pelo Conselho Regional de Química. Assim, se o egresso opta por seguir em outra área que não a docência, essas atribuições tornam-se importantes para sua formação.

dificuldades na relação trabalho-estudos, 38,1% deles indicaram que trabalhar atrapalhou os estudos, 24,0% apontaram que o trabalho atrapalhou os estudos, mas também possibilitou o crescimento pessoal, 12,7% indicaram que trabalhar não atrapalhou os seus estudos durante o percurso acadêmico e 4,0% apontaram o trabalho durante o curso como um crescimento pessoal (21,4% não trabalhou). Vinte e seis por cento das desistências tiveram relação com o trabalho ou a falta dele. A ofertas de bolsas permanência e de projetos podem influenciar na decisão dos estudantes, visto que 73,0% indicaram possuir renda familiar entre 1 a 5 salários mínimos e 11 desistiram devido a dificuldades financeiras.

Além das dificuldades em conciliar estudos e trabalho, há ainda a preocupação com a distância entre trabalho, casa e universidade. De acordo com 7 ex-alunos, o motivo para sua desistência foi o horário de início das aulas que, segundo eles, não condiz com a realidade de grande parte dos estudantes que trabalham e que moram em cidades vizinhas e necessitam de condução para chegar à universidade, visto que 42,8% dos ex-alunos participantes indicaram residir em cidades vizinhas no período da graduação.

Os ex-alunos foram questionados se consideravam que os conhecimentos do Ensino Médio haviam garantido a base para os conteúdos de Ensino Superior. Dos 126 respondentes, 44,4% demonstraram insatisfação com os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio. Se considerarmos aqueles que indicaram que o Ensino Médio pouco contribuiu, essa porcentagem sobe para 76,1%. Quanto as reprovações no curso, os números são elevados, principalmente quanto as disciplinas de ciências exatas como Física, Cálculo e Álgebra Linear. Quinze por cento dos respondentes relacionam a desistência com as dificuldades encontradas nas disciplinas

O apoio familiar é fundamental para o aluno. Uma base parental que apoie as decisões dos alunos não é unanime, pois 37,3% dos ex-alunos relataram não receber apoio, seja pela escolha do curso ou pela graduação em si. Quando indagados sobre os motivos que os levaram a desistir do curso, 20 ex-alunos (15,9%) indicaram a razão por problemas familiares, que vão desde doenças ou morte na família, gestação, perda de emprego, distância da família, problemas financeiros, imaturidade, desmotivação e depressão.

Quanto a relação entre os alunos e professores, dos 126 respondentes, 22,2% respondeu com certa imparcialidade, 11,1% descreveram as relações como ruins e 66,7% relatam relações positivas. As coordenadoras apontaram também o relacionamento entre docentes como uma dificuldade, mas indicaram que o relacionamento discente-docente era bom. Apesar dessa afirmativa, 20 ex-alunos relataram constrangimento, preconceito, transfobia, machismo e outras situações na relação discente-discente e discente-docente. Segundo os dados, apenas uma das situações vivenciadas teve o apoio e auxílio da coordenação do curso. Ou seja, 95% das pessoas que passaram por algum constrangimento não tiveram acolhimento ou ajuda dentro da Universidade, o que afetou na permanência de 13 estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou responder ao problema de pesquisa a partir do ponto de vista de coordenadores e ex-alunos, tendo em vista traçar novas propostas e

perspectivas que pudessem contribuir com a minimização da evasão e a compreensão desse fenômeno. Com base nas dificuldades analisadas pelo estudo, espera-se que mudanças passíveis a instituição sejam debatidas e realizadas, tais como maior oferta de bolsas com incentivo financeiro, aumento da carga horária do curso com mudança de horário de início das aulas (especialmente no período noturno), programas como o Pré-Cálculo, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes que apresentam mais dificuldades, mais tempo de estudo aos alunos, com janelas nos horários semanais, assistência estudantil em todos os horários e atendimento aos alunos por todos os setores nos três períodos do dia.

Essa pesquisa não se configura como o início da discussão sobre evasão, nem mesmo esgota tal debate. Pelo contrário, ela aborda diferentes perspectivas, gerando novas dimensões reflexivas, confrontando a vivência e concepções de ex-alunos, coordenadores e as estatísticas documentais, servindo ainda como um dos muitos instrumentos e recursos aos interessados em desenvolver novos questionamentos acerca do tema.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Fundação Araucária pela bolsa de fomento e a todas as pessoas que participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de educação Superior. SESu/MEC - ANDIFES - ABRUEM **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras** – 1997. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>>. Acesso em 06 set. 2018.

LOBO, R. L. S. F. et al. Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

SILVEIRA, C. R. **Por que eles abandonam?** Evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2015.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010.